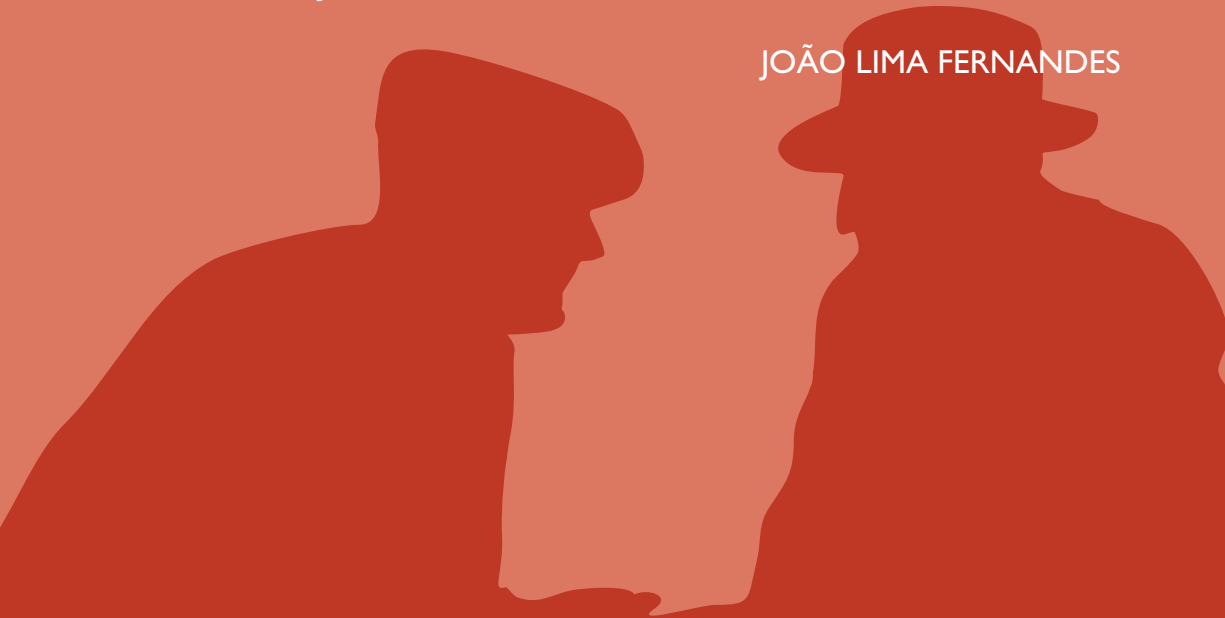


COLEÇÃO DFP
competências humanizadas

NOVOS OLHARES SOBRE VELHAS QUESTÕES

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL COM IDOSOS

JOÃO LIMA FERNANDES



edições ispa

**NOVOS OLHARES
SOBRE VELHAS QUESTÕES**

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL COM IDOSOS

TÍTULO: NOVOS OLHARES SOBRE VELHAS QUESTÕES
AUTOR: JOÃO LIMA FERNANDES
COLECÇÃO DFP / COMPETÊNCIAS HUMANIZADAS

© INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA – CRL
RUA JARDIM DO TABACO, 34, 1149-041 LISBOA
1.ª EDIÇÃO: MARÇO DE 2009

COMPOSIÇÃO: INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: PRINTIPO – INDÚSTRIAS GRÁFICAS, LDA.

DEPÓSITO LEGAL: 290252/09
ISBN: 972-8400-92-7

JOÃO LIMA FERNANDES

**NOVOS OLHARES
SOBRE VELHAS QUESTÕES**

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL COM IDOSOS

I S P A

L i s b o a

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
ENVELHECIMENTO	8
Envelhecer socialmente	12
Envelhecer psicologicamente	13
GERONTOLOGIA E GERIATRIA	15
A SAÚDE NO GERONTE	16
Tipologias funcionais	18
ANIMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL	18
Sentimento de eficácia	19
Aprendizagem	20
Resiliência	23
ÉTICA E DEONTOLOGIA	24
Papel do animador sócio-cultural	25
INTERDISCIPLINARIEDADE	25
CENÁRIOS DE INTERVENÇÃO	27
Centro de Dia	27
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	28
Lar	28
Comunidade	29

TIPOLOGIAS DA ANIMAÇÃO	30
Proposta lúdica, cultural e terapêutica	31
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	33
Técnica quebra-gelo	33
Técnica de apresentação	33
Técnica de integração	34
Técnica de animação e relaxamento	34
Técnica de capacitação	34
Litúrgicas	34
Socioterapia	35
EXEMPLOS DE ACTIVIDADES	35
Listagem de actividades	35
Exemplos de actividades estruturadas	36
BIBLIOGRAFIA	47

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo que desde o princípio dos tempos se revela como natural e contínuo. Na actualidade e tendo como base os avanços das diversas áreas do Saber, é possível observá-lo como estando associado a factores fisiológicos, psicológicos e sociais, específicos de cada indivíduo, todavia com causas ainda pouco esclarecidas, apresentando-se assim como um “segredo que ainda pertence aos deuses”.

As questões sobre o envelhecimento parecem ter eco num plano existencial, em que a angústia da aproximação do *terminus* do modo de vida, tal como se conhece, se tenta explicar de forma a ser combatida e arredada das vivências quotidianas.

É um dado adquirido que desde sempre, o ser humano nasce, cresce e morre, tornando esta tríade desenvolvimental, um dos mistérios mais intrigantes de sempre, dada a incompreensão reinante face ao mecanismo de envelhecer.

Mesmo durante este processo, que ocorre desde que nascemos (e a que poderíamos tão somente chamar de desenvolvimento), as mudanças e as alterações estão longe de ser pacificamente aceites, pois como refere Minois (1999) “... quaisquer que sejam as suas causas, a velhice é uma realidade temida por aqueles que ainda lá não chegaram e quase sempre mal vivida pelos que a atingiram” (p. 12).

O facto do geronte deixar de ser “produtor” e passar unicamente a ser “consumidor”, torna-o receoso de uma eventual insuficiência económica, motivando-o a aumentar o seu espírito de poupança (Fernandes, 1996), tornando-se assim dependente de meios e serviços domiciliários, ou lares, dada a dificuldade de suporte afectivo e material por parte dos familiares.

Todavia, é no campo político-social, que a importância atribuída ao geronte, é mais notória, dadas as alterações demográficas dos últimos 30 anos (Rosa, 1992b).

Esta importância assume contornos particularmente interessantes, pois é notória a mudança de discurso político-social, que procura a partir daqui criar ideias e concepções estruturais que visam em última análise a manutenção das pessoas idosas mais ocupadas e “autónomas”.

O Estado, ao assumir a consciência ampla sobre este assunto, atribui-lhe um carácter social transversal às mais diversas áreas tanto científicas como técnicas.

Neste âmbito a Animação Sócio-Cultural, inscrita como obrigatória no Despacho Normativo n.º 12/98 de 25 de Fevereiro, surge como um instrumento fundamental para a qualidade de vida do geronte.

Historicamente, a Animação surge como uma tentativa de reduzir e/ou resolver os problemas reais e concretos inerentes a uma sociedade mutante e individualista, sendo um processo evolutivo, progressivo de alteração qualitativa do quotidiano e não um fim em si mesma.

Segundo Ander-Egg (2001), a Animação Sócio-Cultural é uma forma de acção cultural, mas nem toda a acção cultural é animação sócio-cultural; uma actividade ou acção cultural transforma-se em animação quando, de maneira expressa, procura gerar processos nos quais se dá a participação activa dos sujeitos na realização de actividades sócio-culturais.

Desde a década de 90 verifica-se o reconhecimento da Animação Sócio-Cultural como uma profissão, como uma necessidade e ferramenta de grande utilidade social. Nesta década, perante a necessidade de formação específica nesta área, assistimos ao reconhecimento de licenciaturas e de cursos técnicos. Nota-se ainda uma tendência crescente para a interligação, interdisciplinaridade, intercomunicação, e transversalidade entre grupos e/ou profissionais de diferentes áreas.

Em suma, a Animação nasce com a morte das sociedades tradicionais, sendo gémea da Revolução Industrial e consequentes sociedades industriais, de consumo e “supostamente” desenvolvidas. É com a industrialização, o êxodo e desertificação rural que surge a necessidade de uma nova instrução, um novo ritmo de vida quotidiano. Esta nova realidade carrega consigo a degradação de valores, práticas, ritos e identidade cultural tradicionais; o equilíbrio entre as colectividades locais e o espaço do seu desabrochamento social e económico rompe-se. Com todas as alterações políticas, sociais, económicas e demográficas, o conceito de envelhecimento, bem como as práticas de Animação, devem ser revistas em conformidade com as novas realidades.

ENVELHECIMENTO

O Mundo Ocidental tem vivido sob a égide do aumento da esperança de vida, para a qual muito têm contribuído os avanços tecnológicos, científicos e sociais, provocando isso um aumento significativo das populações com mais idade, potenciando em simultâneo a emergência de uma realidade designada de “envelhecimento das populações”.

A evolução do envelhecimento demográfico em Portugal, apresenta valores que se situavam na década de 60 próximo das 700 mil pessoas com mais de 65 anos e no início da década de 90 atingia o milhão e trezentos mil da mesma faixa etária (Rosa, 1992b).

O interesse por esta população parece estar associado também a interesses de ordem económica, pois sendo um grupo numeroso e mais “consumidor” que “produtor” apresenta elevados gastos, relativamente a sectores tão importantes como a segurança social e a saúde.

Procedimento A: Segredos – cada elemento conta ao grupo uma experiência, um segredo, um medo ou emoção. No fim trocam opiniões (ex.: eu tinha medo da escuridão e tenho problemas devido a isso).

Procedimento B: Obstáculos – um idoso irá conduzir outro através de obstáculos. O idoso que for conduzido pelo colega fica com os olhos fechados. Quem conduzir coloca os seus braços sobre o ombro do colega e durante alguns minutos conduzirá, em silêncio, o seu parceiro, por entre os obstáculos previamente colocados na sala. Decorrido algum tempo trocam de papéis e o exercício prossegue.

BIBLIOGRAFIA

- Ander-Egg, E. (1998). *Para Lograr Capacidad Ejecutiva*. Buenos Aires: Editorial Lumen/Humanitas.
- Ander-Egg, E. (1999). *Léxico do Animador* (Trad. Issac Estraviz e Américo Peres) ANASC – Associação Nacional de Animadores Sócio-Culturais.
- Ander-Egg, E. (2000). *Metodologia y Práctica de la Animación Sócio-cultural*. Madrid: Editorial CCS, Alcalá.
- Andrade, J.V. (2001). *Lazer: Princípios, Tipos e Formas na Vida e no Trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Assembleia-geral das Nações Unidas de 16 de Dezembro de 1991. Resolução 46/91. Princípios das Nações Unidas a favor das Pessoas Idosas.
- Associação Portuguesa de Psicologia (1988). *Envelhecimento I. Perspectivas Pluridisciplinares. Psicologia, 6(2)*.
- Auria, P. (2007). www.paradigmasc.com.br/rentacontrol/bv/arquivos/2007_04_23_VN13.pdf
- Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought and Action. A Social Cognitive Theory*. Englewood, Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1977). *Self-efficacy. The Exercise of Control*. New York: W.H. Freeman and Company.
- Berger, L., & Poirier D. (1995). *Pessoas Idosas. Uma Abordagem Global*. Lisboa: Lusodidacta.
- Bonfim, C., et al. (1996). *População Idosa, Análise e Perspectivas. A problemática dos Cuidados Intrafamiliares* Direcção Geral da Acção Social. Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. Documentos Temáticos.
- Bonifácio, M.M. (2008). www.forma-te.com/mediateca
- Cachioni, A., & Neri, A. (2004). Educação e gerontologia: Desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Janeiro/Junho*, 99-115.
- Castro, O.P. (2001). *Envelhecer: Um Encontro Inesperado?* Sapucaí do Sul: Notadez.

- Charte Européenne des Droits et Libertés des Personnes Agées en Institution (1993). Maastricht: E.D.E.
- Confort, A. (1979). *A Boa Idade*. São Paulo: Círculo do Livro.
- Cónim, C. da S. (1999). *Geografia do Envelhecimento da População Portuguesa – Aspectos Sociodemográficos*. Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento.
- Cox, H. (1996). *Later Life: The Realities of Aging* (4ª ed.). New Jersey.
- Despacho Ministerial de 8/6 de 2004 – Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas.
- Despacho Normativo n.º 75/92.
- Despacho Normativo n.º 12/98 de 25 de Fevereiro de 1998.
- Decreto-Lei n.º 133-A/97 de 30 de Maio de 1997.
- Direcção Geral de Acção Social (1999). *Levantamento das Necessidades Sociais das Pessoas Idosas em Contexto Local*. Lisboa: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Dumazedier, J. (1976). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Elizasu, C. (1999). *La Animación com Personas Mayores*. Madrid: Editorial CCS, Alcalá.
- Erikson, E.H. (1976). *Infância e Sociedade* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Fernandes, A.A. (1997). *Velhice e Sociedade*. Oeiras: Celta Editora.
- Fernandes, J.L. (2000) *Qualidade de Vida e Auto-Eficácia Em Idosos Institucionalizados* Dissertação de Mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada (não publicada).
- Fernandes, M.J. (1996). *Conceito de Qualidade de Vida para o Idoso* (Tese de Mestrado) Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Ferra, A. (1991). *ANIMA Pedagogia e Animação Comunitária*. Lisboa: Associação Comunitária de Saúde Mental.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Furter, P. (1976). *Educação e Reflexão*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Gadotti, M. (1984). *Educación Social, Animación Sociocultural y Desarrollo Comunitario*. Vigo: Graficas Gallega.
- Gomes, F., & Ferreira, P.C. (1985). *Manual de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: EBM, Lda.
- Gutiérrez Rueda, L. (1997). *Métodos para la Animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Hayflick, L. (1996). *Como e Porque Envelhecemos*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Hennezel, M., & Leloup, J.-Y. (1998). *Arte de Morrer*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Hétu, J.-L. (1998). *Psychologie du Vieillessement*. Montréal: Éditions du Méridien.
- II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Plano Internacional de Acção para o Envelhecimento 2002 – documento provisório. Madrid, 12 Abril 2002.
- INE. Estimativas da população residente, Portugal e NUTS III, 2001. In Destaque do INE para a comunicação social, Portugal. 27 de Junho de 2002.

- L'Aide Psycho-sociale aux Personnes Âgées. Données Psychologiques, Approches et Méthodes.* (1982). Editions Privat.
- L'Ethica del Trabajo Social Principios y Criterios – Federación Internacional de Trabajadores Sociales, Octubre 1994.
- Lima, A.P., & Viegas, S. de M. (1988). A Diversidade Cultural do Envelhecimento: A Construção Social da Categoria Velhice. *Psicologia*, VI(2), 149-158.
- Lima, M., Teixeira, C., & Sequeira, A. (1996). O projecto de vida no idoso. Idosos em Centro de Dia e na Universidade Internacional para a Terceira Idade. *Análise Psicológica*, XIV(2/3), 375-379.
- Loriaux, M. (1991). Le vieillissement de la société européenne: Un enjeu pour l'éternité? In *three Challenges for the Futur*, 5ª sessão da conferência Le Capital Humain européen à L'aube du 21er siècle. Luxemburgo: Eurostat.
- Maccio, C. (s/d). *Animação de Grupos*. Lisboa: Moraes Editores.
- Maños, Q. (1998) *Animación estimulativa para persona mayores discapacitadas*. Madrid: Narcea.
- Martinnelli, M.L, et al. (1995). *O Uno e o Múltiplo nas Relações entre as Áreas do Saber*. S. Paulo: Cortez Editores.
- Minois, G. (1987). *História da Velhice no Ocidente*. Lisboa 1999: Edições Teorema.
- Mishara, B., & Riedel, R.G. (1984). *Le Vieillessement*. Paris: P.U.F.
- Moragas, R.M. (1991). *Gerontologia Social: Envejecimiento y Calidad de Vida*. Barcelona: Herder.
- Morin, E. (1983). Vieillessement des théories et théorie du vieillissement. *Communications*, 37, 206.
- Navarro-Montes, J.M. (1994). *Models i theories del procèss d'envelliment*. Humà Barcelona: PPU.
- Neri, A. (1995). *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papirus.
- Oliveira, R.C.S. (1999). *Terceira Idade: Do Repensar dos Limites aos Sonhos Possíveis*. Campinas: Papirus.
- Oliveira-Formosinho, J. (2004). *A Criança na Sociedade Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta.
- OMS. Comunicado 19/99, de 6 de Abril.
- OMS. Declaração de Jakarta. Quarta Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, 21-25 de Julho de 1997. Jakarta.
- Orgel, L. (1973). *The Origins of Life: Molecules and Natural Selection*. San Francisco: John Wiley & Sons.
- Papalia, D.E., & Olds, S.W. (1979). *Le Développement de la Personne*. Montréal: HRW.
- Paul, M.C. (1996). *Psicologia dos idosos: O envelhecimento em meios urbanos*. Editor Sistemas Humanos e Organizacionais, Lda.
- Peck, R. (1968). Psychological development in the second half of life. In B. Neugarten et al. (Eds.), *Middle Age and Aging*. Chicago: Chicago University Press.

- Penha, M.T. (1999). *Acção Social: Protecção Social dos Utentes*. Lisboa: IEFP / IGFSS.
- Philibert, M. (1984). Le Statut de la Personne Agée dans les Sociétés Antiques et Préindustrielles. *Sociologie et Sociétés*, 16(2).
- Ribeiro, J.L.P. (1999b). *Psicologia e Saúde*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Rodrigues, A.J. (1976). *Frente Cultural – Manual prático do animador cultural*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rosa, J.M. (1992a). *Promoção da Saúde do Idoso* (Edição Pessoal).
- Rosa, M.J. (1992b). *O Envelhecimento Demográfico da População do Continente Português e a Protecção Social dos Idosos*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Sá, J., Martins, L., e col. (2000). Especialização versus Interdisciplinaridade – Uma proposta alternativa. *Serviço Social e Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez Editores.
- Sampaio, C.C., e col. (2000). Serviço social e interdisciplinaridade: Dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. In J. Sá, L. Martins, e col. (Eds.), *Serviço Social e Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez Editores.
- Santini, R.C.G. (1993). *Dimensões do Lazer e Recreação: Questões Especiais, Sociais e Psicológicas*. São Paulo: Angelotti.
- Santos, B. de S. (1992). *O Estado e a Sociedade em Portugal 1974-1988*. Porto: Afrontamento.
- Santos, B. de S. (1974-1988). *O Estado e a Sociedade em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento, 33 edição, sd.
- Souza, J.N., Chaves, E.C., & Caramelli, P. (2007). Coping com idosos com doença de Alzheimer. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 15(1), 93-99.
- Trilla, J. (2005). *Animação Sociocultural*. Almada: Instituto Piaget.
- Vaz, M.E. (1998). Mais Idade Menos Cidadania. *Análise Psicológica*, 4(XVI), 621-633, Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- WHO. Active Ageing, A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing. Madrid, Spain, April, 2002.
- <http://anasc.pt/Estatuto do Animador Sociocultural>
- http://jcienciascognitivas.home.sapo.pt/06-03_felgueiras.html
- http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/voxsscientiae/george_barbosa_38.htm
- <http://www.famena.br/ligas/geriatria>
- <http://www.inatel.pt>
- <http://www.rutis.org>
- http://www.sineperj.org.br/view_artigos.asp?id=56

O Departamento de Formação Permanente (DFP) do ISPA, criado em 1995, insere-se no domínio das actividades de extensão universitária e ligação à comunidade. A sua missão é organizar acções de formação dirigidas a profissionais e prestar serviços de consultoria e formação "à medida" para empresas e organizações.

A **Colecção DFP/Competências Humanizadas**, organizada pelo Departamento de Formação Permanente do ISPA, pretende reunir um conjunto de textos essenciais que sirvam de apoio ao exercício das actividades de profissionais de diferentes áreas e contextos.

Reunindo especialistas em vários domínios, esta colecção publica sobre temas específicos e inovadores com a finalidade de colocar à disposição do leitor textos que, embora sintéticos, são ferramentas de trabalho actualizadas com aplicabilidade prática e úteis para ao desenvolvimento profissional contínuo.



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
Tel.: 218 811 700
Fax: 218 860 954
e-mail: info@ispa.pt
www.ispa.pt

